

# ANSILESS®

## *Ansiolítico natural*

### Diferenciais de ANSILESS®

- 🌿 Controla a ansiedade no seu dia;
- 🌿 Melhora o humor e o bem-estar;
- 🌿 Reduz a compulsão alimentar;
- 🌿 Alivia o estresse;
- 🌿 Não causa sonolência.

### Considerações iniciais

ANSILESS® é um ansiolítico natural exclusivo obtido a partir de uma espécie de conhecida atividade terapêutica. Padronizado em 5% de escutellarina, ANSILESS® atua promovendo relaxamento e melhora do humor, essencial para o alívio do estresse, tratamento da ansiedade, depressão e da compulsão alimentar, tornando produto essencial para garantir o menor consumo de alimentos.

### Indicações e ações farmacológicas

Estresse, ansiedade e depressão são condições psiquiátricas prevalentes e com altos níveis de comorbidades. São definidas como um estado emocional negativo associado com mudanças bioquímicas, cognitivas e comportamentais deletérias e muitas vezes angustiantes.

#### Vendas

(19) 3429 1199  
Estrada Vicente Bellini, 175

[vendas@florien.com.br](mailto:vendas@florien.com.br)  
[www.florien.com.br](http://www.florien.com.br)

A depressão é uma desordem comum e recorrente, reconhecida pelo déficit cognitivo e emocional, considerada atualmente como a principal razão de invalidez pelo mundo. É previsto que depois das doenças cardiovasculares, a depressão será a segunda doença com maior risco de morbidade, causando um significativo dano socioeconômico.

Entre os problemas comportamentais, a ansiedade possui a maior frequência, cerca de 500 milhões de pessoas no mundo sofrem com algum nível desta desordem. A ansiedade possui uma ampla lista de sintomas físicos e psicológicos que incluem palpitação, medo debilitante, náusea, asma e estresse.

Por conta destes efeitos destrutivos e altamente perniciosos, é cada vez maior o enfoque das pesquisas no sentido de minimizar seus danos diretos e suas consequências. Nesse sentido, a fitoterapia se sobressai como uma alternativa natural e muitas vezes eficiente em mitigar tais transtornos, com índices muitas vezes menores de efeitos colaterais associados aos medicamentos ortodoxos atuais (SAKI, et al., 2014).

Tradicionalmente, várias ervas medicinais veem sido usadas para aliviar a ansiedade, o estresse e suas comorbidades, ainda que algumas tenham sido bem caracterizadas, ainda há evidências científicas limitadas quanto a sua eficácia (SARRIS et al., 2011). A espécie de ANSILESS®, é uma erva perene e original da América do Norte. Pertencente à família das Lamiaceae, seu valor terapêutico sobre as referidas comorbidades da ansiedade e estresse veem sendo reafirmadas há anos em diversos artigos científicos (SARRIS, et al., 2011; SAKI, et al., 2014; COLE, I. B. et al., 2015)

Sua alta padronização em espécies flavonoides assegura não somente um tratamento seguro e eficaz – livre de espécies comumente adulterantes como *Teucrium* - como uma alternativa preciosa aos psicofármacos ortodoxos, frequentemente associados a efeitos colaterais no mercado (GAFNER, S., 2015).

Foram identificados diversos flavonoides na espécie de ANSILESS<sup>®</sup>, reconhecidas pelas suas ações ansiolíticas, antioxidantes e anti-inflamatórias (baicalein, scutellarin, wogonin). Estes compostos demonstraram atuar sinergicamente, ligando-se aos receptores serotoninérgicos 5-HT<sub>7</sub> no cérebro e inibindo competitivamente a ligação do [<sup>3</sup>H]-LSD. Tal interação se mostra valiosa, mitigando a patogenia da depressão, enxaqueca, dor, insônia e deterioração da memória (GAFNER et al., 2003).

Simultaneamente, foram reconhecidos *in vitro* que ANSILESS<sup>®</sup> possui compostos que agem nos receptores benzodiazepínicos (BDZ), com efeitos sedativos e ansiolíticos derivados desta interação com os sítios de ligação GABA<sub>A</sub> (SARRIS, et al., 2013).

### Estudos clínicos

ANSILESS<sup>®</sup> possui reconhecida evidência científica no combate a ansiedade, com dados originais de estudados em humanos e animais, além do endosso dos sistemas tradicionais médicos e farmacopeias (SARRIS, J. et al., 2011).

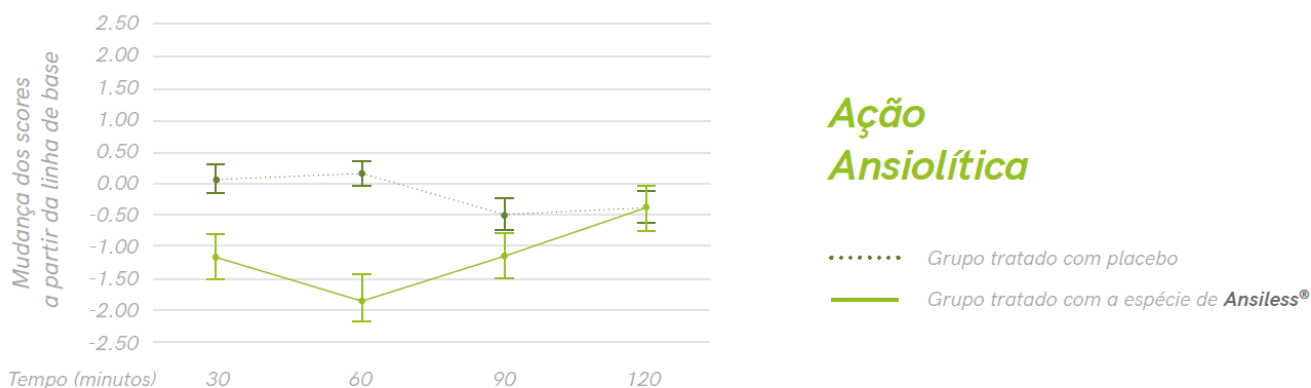
Em estudo duplo-cego, *crossover*, controlado por placebo, a espécie de ANSILESS<sup>®</sup>, foi avaliada em 31 participantes saudáveis por seus efeitos sobre o humor. Para cada fase controlada do teste, os participantes fizeram uso da espécie de ANSILESS<sup>®</sup> ou placebo durante 14 dias. Passado um período de 7 dias de depuração, eles inverteram a administração dos compostos dentro do mesmo grupo, a fim de comparação. Os resultados avaliados pelos pesquisadores demonstraram uma sensível redução nos sintomas da ansiedade e depressão, além de uma melhora global do humor. Demonstrou-se também que durante o uso ANSILESS<sup>®</sup>, não houve quaisquer alterações na pressão arterial ou redução de energia/ fadiga, associada geralmente aos demais produtos utilizados neste tipo de tratamento (BROCK, C. et al.; 2014).

*In vivo*, ANSILESS<sup>®</sup> demonstrou seu efeito ansiolítico ao potencializar o tempo e a procura dos ratos tratados por regiões mais ansiogênicas (“open-field”), correspondendo a um

comportamento menos apreensivo. A alta concentração de GABA presente em ANSILESS® também sugere que sua ação se deva em parte a ação direta deste composto (inibição sináptica) e indireta, ao inibir a recepção deste neurotransmissor (AWAD, R. et al., 2003).

Estudo clínico controlado por placebo foi realizado com a administração do fitoativo e observação dos pacientes por até duas horas, sendo que as avaliações foram realizadas em 30, 60, 90 e 120 minutos após os tratamentos. O parâmetro “ansiedade” foi medido pelos próprios participantes do estudo, que atribuíram scores/notas que variaram de (+5 = máximo de tensão) e (- 5 = máximo de sensação de relaxamento e bem-estar). Os resultados obtidos estão demonstrados na Figura 1 (WOLFSON; HOFFMANN, 2003).

Figura 1



### Ação Ansiolítica

- ..... Grupo tratado com placebo
- Grupo tratado com a espécie de Ansiless®

### Posologia e modo de usar

Ingerir uma dose de 250mg de ANSILESS®, duas vezes ao dia.

### Sugestões de formas farmacêuticas

- Cápsulas
- Comprimido oro dispersível
- Chocolate

#### Vendas

(19) 3429 1199  
Estrada Vicente Bellini, 175

vendas@florien.com.br  
www.florien.com.br

- Xarope

## Contraindicações

A administração oral de ANSILESS®, nas doses recomendadas, apresenta boa tolerabilidade. Utilizar com cautela em indivíduos em uso de psicotrópicos. Não deve ser utilizado em crianças, gestantes e lactantes.

\*Material destinado ao profissional da saúde (médico, nutricionista ou farmacêutico).

## Referências

AWAD, R. et al.; **Phytochemical and biological analysis of Skullcap (*Scutellaria lateriflora* L.): A medicinal plant with anxiolytic properties**, Phytomedicine 10, pp. 640–649, (2003).

BROCK, C. et al.; **American Skullcap (*Scutellaria lateriflora*): A Randomised, Double-Blind Placebo-Controlled Crossover Study of its Effects on Mood in Healthy Volunteers**, Phytother. Res. 28, pp. 692–698, (2014).

COLE, I. B. et al.; **Comparisons of *Scutellaria baicalensis*, *Scutellaria lateriflora* and *Scutellaria racemosa*: Genome size, Antioxidant potential and Phytochemistry**, Planta Med 74, pp. 1 – 8, (2008).

GAFNER, S. et al.; **Inhibition of [<sup>3</sup>H]-LSD Binding to 5-HT<sub>7</sub> Receptors by Flavonoids from *Scutellaria lateriflora***, J. Nat. Prod., 66, pp. 535-537, (2003).

GAFNER, S. **Skullcap Adulteration Laboratory Guidance Document**, Laboratory guidance document, (2015).

SAKI, K. et al.; **The Effect of Most Important Medicinal Plants on Two Important Psychiatric Disorders (Anxiety and Depression)-A Review**, Asian Pac. J. Trop. Med. 7(Suppl. 1): S34-S42, (2014).

SARRIS, J. et al.; **Herbal Medicine for Depression, Anxiety and Insomnia: A Review Of Psychopharmacology and Clinical Evidence**, European Neuropsychopharmacology 21, pp. 841–860, (2011).

SARRIS, J. et al.; **Plant-Based Medicines for Anxiety Disorders, Part 2: A Review of Clinical Studies with Supporting Preclinical Evidence**, CNS Drugs, (2013).

WOLFSON, P. & Hoffmann D. L. **An investigation into the efficacy of *Scutellaria lateriflora* in healthy volunteers**, Alternative therapies. Vol. 9, No. 2, (2003).